

Endividamento das famílias atinge recorde histórico e preocupa comércio

Inadimplência recua para 29,8%, mas comprometimento da renda aumenta; SINCOVAN destaca impacto sobre o consumo

O endividamento das famílias brasileiras atingiu, em julho de 2026, o maior nível da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Segundo o levantamento, 82% das famílias brasileiras tinham dívidas a vencer em julho, alta de 0,4 ponto percentual em relação a junho e de 3,5 pontos na comparação com julho de 2025. É o sexto mês consecutivo de recorde no indicador.

Para o SINCOVAN, os números reforçam a necessidade de atenção ao equilíbrio financeiro das famílias e aos reflexos sobre o consumo. Embora a inadimplência tenha apresentado leve melhora, o elevado endividamento reduz a capacidade de compra de parte dos consumidores.

“Mesmo com uma pequena redução da inadimplência, o endividamento das famílias continua avançando e já alcança o maior nível da série histórica. Para o comércio, isso significa um consumidor mais pressionado financeiramente e com menor margem para novas compras. Precisamos criar condições para que as famílias reorganizem suas finanças, recuperem o poder de compra e voltem a consumir de forma sustentável”, afirma o presidente do SINCOVAN.

Inadimplência recua, mas orçamento continua pressionado

Após os primeiros 90 dias do Desenrola 2.0, a taxa geral de inadimplência caiu de 29,9% em junho para 29,8% em julho, ficando também abaixo dos 30% registrados no mesmo mês de 2025.

O tempo médio de atraso das contas caiu pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 64,6 dias, enquanto a parcela de inadimplentes com contas atrasadas há mais de 90 dias recuou para 48,5%.

Apesar dos sinais positivos, 19% das famílias destinavam mais da metade de sua renda mensal ao pagamento de dívidas em julho. Entre os consumidores endividados, o comprometimento médio chegou a 29,5% da renda.

“A redução da inadimplência é positiva e mostra que medidas de renegociação podem produzir resultados. No entanto, o alto comprometimento da renda revela que muitas famílias ainda estão com o orçamento apertado. Para o comércio, a recuperação do consumo depende diretamente da recuperação financeira do consumidor”, avalia o presidente do SINCOVAN.

Famílias de menor renda enfrentam maior pressão

Entre as famílias que recebem até três salários mínimos, o percentual de endividados chegou a 84,9% em julho, contra 84,7% em junho e 81,2% em julho de 2025.

A parcela com contas em atraso também aumentou, de 38,3% para 38,5% no mês. Já o percentual que declarou não ter condições de quitar suas pendências subiu de 17,6% para 17,8%.

Para o SINCOVAN, a combinação de emprego, renda, crédito acessível e renegociação de dívidas será fundamental para uma retomada mais consistente do consumo.

“O comércio precisa de um consumidor com renda e confiança para comprar. Medidas que reduzam o peso das dívidas, facilitem o acesso ao crédito e preservem o poder de compra são importantes para toda a cadeia econômica. Uma recuperação sustentável do comércio passa pelo fortalecimento da capacidade de consumo da população”, conclui o presidente do SINCOVAN.